

O CAMINHO DA PALAVRA



Coleção O CAMINHO DA PALAVRA

Autor: Luiz Alexandre Solano Rossi

- O caminho da Palavra: roteiros sobre a Liturgia da Palavra dos domingos e solenidades – Ano A
- O caminho da Palavra: roteiros sobre a Liturgia da Palavra dos domingos e solenidades – Ano B
- O caminho da Palavra: roteiros sobre a Liturgia da Palavra dos domingos e solenidades – Ano C
- O caminho da Palavra: roteiros sobre a Liturgia da Palavra dos domingos e solenidades – Dias da semana

LUIZ ALEXANDRE SOLANO ROSSI

O CAMINHO DA PALAVRA

ROTEIROS SOBRE A LITURGIA DA PALAVRA
DOS DOMINGOS E SOLENIDADES

ANO B



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: Frei Darlei Zanon

Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme

Preparação do original: Cleilson Pereira Araújo (k7 Impressos);
Pedro Paulo Rolim Assunção

Gerente de design: Danilo Alves Lima

Capa e diagramação: Paulo Cavalcante

Imagem da capa: iStock

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Rossi, Luiz Alexandre Solano

O caminho da Palavra : roteiros sobre a liturgia da Palavra dos domingos e solenidades : ano B / Luiz Alexandre Solano Rossi.- São Paulo : Paulus, 2023.
(Coleção O Caminho da Palavra)

ISBN 978-85-349-5181-4

1. Liturgia - Igreja Católica I. Título II. Série

23-4161

CDD 264

Índice para catálogo sistemático:

1. Liturgia - Igreja Católica



Conheça o catálogo PAULUS acessando:

paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2023

© PAULUS - 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5181-4

APRESENTAÇÃO

O Salmo 119,105 “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para o meu caminho” é uma oração guia. Dois destaques, no mínimo, são interessantes: lâmpada-luz e pés-caminho. A Palavra de Deus é apresentada como lâmpada-luz que indica um projeto de vida. Se há luz, as trevas já foram expulsas. Na presença da luz o sistema e a estrutura da maldade não subsistem. Aqueles e aquelas que andam na luz espelham o mesmo tipo de vida de Jesus, que é a Luz do mundo. Pés-caminho, por sua vez, recordam-nos de que fazemos o caminho caminhando. Pelas estradas do mundo é que se constrói o Reino de Deus. O discipulado e a missionaridade somente podem ser compreendidos a partir de pés que caminham. Atos dos Apóstolos denominam os primeiros cristãos como aqueles do “Caminho”, e a Carta aos Hebreus, por sua vez, denomina os cristãos como “peregrinos”. Nas duas expressões há ideia de movimento.

A leitura da Palavra de Deus exclui a alienação do repertório cristão. Nela não há espaço para a passividade, para a acomodação e para a instalação. Há, na vida cristã, práxis, ou seja, uma prática que acontece no cotidiano e avança sempre para o futuro. Perseverar em Cristo, nesse sentido, é assumir com responsabilidade seu projeto e permitir que ele se concretize no dia a dia a partir de nossos gestos. Afinal, a passividade impede de fazer o caminho e cumprir a missão do Reino.

Qual deveria ser o lugar da Bíblia na vida dos discípulos missionários de Jesus? Trata-se de uma pergunta inocente e até mesmo ingênua, porém de enormes proporções e consequências. A única possível resposta é que é inadmissível um discípulo ou uma discípula de Jesus não se alimentar da Palavra de

Deus diariamente. Aqueles e aquelas que não conhecem o Deus da Palavra também deixam de conhecer a manifestação desse Deus e de seu projeto na própria vida, na Igreja e na sociedade.

Quanto mais nos aproximamos da Bíblia, mais conhecemos a Deus. Como cristãos, jamais podemos nos esquecer de que a Bíblia é um lugar privilegiado para encontrar e conhecer o projeto de Deus para as nossas vidas. A leitura apaixonante e comprometida das Sagradas Escrituras faz com que nos movamos em direção à condição de discípulos missionários comprometidos com a justiça, a solidariedade, o amor e a vida. Além disso, ao ler e meditar a Bíblia, o resultado é que nos percebemos pessoal e comunitariamente mais solidários, mais fraternos e mais amorosos.

A leitura da Bíblia sempre causa surpresas ao leitor e à leitora. Talvez a principal delas é que ela nos tira de um estado letárgico de indiferença. São textos que falam de Deus a partir das condições concretas da vida, e em defesa da vida, quando ela se encontra ameaçada. Nela somos despertados a desenvolver uma sensibilidade à maldade e a nos comprometer em fazer a vontade de Deus pelo caminho dos mais fragilizados. Na Bíblia encontramos a vocação fundamental de todo discípulo e discípula, ou seja, fundamentar a vocação trilhando um caminho em que o direito e a justiça estejam presentes e testemunhando a opção preferencial de Deus pela construção de uma comunidade fraterna e solidária. Nesse sentido, a Palavra de Deus, que ilumina nossos passos, refere-se a uma perspectiva pública e concreta de paz, de justiça, de segurança e de abundância. Por conseguinte, a leitura da Bíblia deve levar o leitor e a leitora a se humanizarem, a se construírem como homem e mulher melhores.

— ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA —

(em ordem alfabética)

Ab	Abdias	Jr	Jeremias
Ag	Ageu	Js	Josué
Am	Amós	Jt	Judite
Ap	Apocalipse	Jz	Juízes
At	Atos dos Apóstolos	Lc	Evangelho segundo Lucas
Br	Baruc	Lm	Lamentações
Cl	Colossenses	Lv	Levítico
1Cor	1ª Coríntios	Mc	Evangelho segundo Marcos
2Cor	2ª Coríntios	1Mc	1º Macabeus
1Cr	1º Crônicas	2Mc	2º Macabeus
2Cr	2º Crônicas	Ml	Malaquias
Ct	Cântico dos Cânticos	Mq	Miqueias
Dn	Daniel	Mt	Evangelho segundo Mateus
Dt	Deuteronômio	Na	Naum
Ecl	Eclesiastes	Ne	Neemias
Eclo	Eclesiástico	Nm	Números
Ef	Efésios	Os	Oseias
Esd	Esdras	1Pd	1ª Pedro
Est	Ester	2Pd	2ª Pedro
Ex	Êxodo	Pr	Provérbios
Ez	Ezequiel	Rm	Romanos
Fl	Filipenses	1Rs	1º Reis
Fm	Filêmon	2Rs	2º Reis
Gl	Gálatas	Rt	Rute
Gn	Gênesis	Sb	Sabedoria
Hab	Habacuc	Sf	Sofonias
Hb	Hebreus	Sl	Salmos
Is	Isaías	1Sm	1º Samuel
Jd	Judas	2Sm	2º Samuel
Jl	Joel	Tb	Tobias
Jn	Jonas	Tg	Tiago
Jó	Jó	1Tm	1ª Timóteo
Jo	Evangelho segundo João	2Tm	2ª Timóteo
1Jo	1ª João	1Ts	1ª Tessalonicenses
2Jo	2ª João	2Ts	2ª Tessalonicenses
3Jo	3ª João	Tt	Tito
		Zc	Zacarias

CICLO DO NATAL

TEMPO DO ADVENTO

1º DOMINGO DO ADVENTO

A esperança e a práxis caminham juntas
no desenvolvimento da missão do Reino

Introdução geral

A alienação não faz parte do repertório cristão. Nele não há espaço para a passividade, para a acomodação e para a instalação. Há, na vida cristã, uma práxis, uma prática que acontece no cotidiano e avança sempre para o futuro. Perseverar em Cristo, nesse sentido, é assumir com responsabilidade seu projeto e permitir que ele se concretize no dia a dia a partir de nossos gestos. Afinal, a passividade impede de fazer o caminho e a missão do Reino somente se faz caminhando.

Comentários aos textos bíblicos

1ª leitura: Is 63,16b-17.19b; 64,2b-7

No contexto maior da primeira leitura, encontramos uma recordação da ação libertadora de Deus ao longo da história do povo. Estamos, pois, diante de uma memória libertadora que se atualiza no presente. A percepção das Sagradas Escrituras é impressionante ao mostrar a maneira como é possível atualizar a presença e a ação de Deus no “hoje” da vida. A amorosidade divina se destaca nas expressões “nosso Pai” (duas vezes), “nosso Protetor” (uma vez) e eterno é o teu nome (uma vez). Utiliza-se o passado a fim de iluminar o presente. Afinal, da mesma forma como Deus demonstrou profundo amor no passado, espera-se que a mesma profundidade no amor seja demonstrada no hoje. Trata-se de uma confissão de fé na graciosidade de Deus apesar do pecado do povo. Na confissão de fé busca-se a intervenção

e a libertação que vêm de Deus. Todavia, o reconhecimento da pequenez e do pecado se faz essencial. Na confissão se percebe que a consciência daquele que suplica reconhece sua limitação e fraqueza: “nós somos barro... obra de tuas mãos”. Assim como reconhece o poder criador de Deus: “tu és nosso oleiro”. Na humildade da criatura, olha-se para o Criador.

2ª leitura: 1Cor 1,3-9

Na segunda leitura, o apóstolo Paulo inicia sua carta com uma ação de graças. Os discípulos e as discípulas em Corinto são apresentados como testemunhas fidedignas de Jesus. Em Jesus eles estão firmes e, por causa dele, serão conservados firmes permanentemente. Observa-se que a capacidade de permanecer firme não é própria ou natural dos discípulos e discípulas. Ao contrário, é somente através da presença de Cristo que se mantém a perseverança. Portanto, a ação de graças de Paulo não é por alguma coisa que os cristãos de Corinto tenham feito por seus próprios esforços, mas por aquilo que a graça de Deus dada a Jesus Cristo realizou neles. É razoável observar como Jesus é absolutamente central para Paulo. Nos versos 3 a 9 (e se acrescentássemos os versos 1 e 2), o apóstolo utiliza nove vezes o nome de Jesus. A teologia paulina é absolutamente cristocêntrica: por ele somos salvos, por ele vivemos e, por causa dele, temos esperança.

Evangelho: Mc 13,33-37

A orientação evangélica dada pelo Evangelho de Marcos é a de estar atentos ou vigilantes. Não há por que os membros da comunidade investirem seu tempo tentando calcular quando se tornarão realidade os eventos anunciados anteriormente. Se não se sabe o quando, isto é, se não é possível delimitar o tempo exato da volta do Senhor, restaria o cultivo da esperança no Filho do Homem. Atentos, vigilantes e cheios de esperança,

cada um dos discípulos e discípulas de Jesus não haveria de se afastar de seus compromissos. A referência aos quatro tempos, provavelmente conforme as quatro vigílias noturnas do calendário romano, em que o senhor da casa poderá retornar sem aviso, se relaciona com determinados momentos da Paixão, a saber: fim da tarde (tempo da última ceia e da sepultura de Jesus), meia-noite (tempo das negações de Pedro), canto do galo e amanhecer (tempo da entrega de Jesus a Pilatos). Os discípulos devem estar atentos. Afinal, se o senhor da casa retornar, não os encontrará dormindo. A narrativa de Marcos, que acentua a atitude de vigilância necessária aos discípulos, prepara a narrativa da Paixão que virá adiante. Trata-se do momento da cruz e, aparentemente, da vitória dos poderes deste mundo. É o momento da partida de Jesus e, ao mesmo tempo, a atribuição da maior e mais clara responsabilidade dos discípulos em dar continuidade à missão libertadora de Cristo. Mas não pensemos que se trata de uma espera passiva. Justamente o contrário: uma espera que conduz à recepção de uma missão. Condena-se, portanto, que se viva a vida cristã de forma especulativa, sem interesse e sem responsabilidade. A vida especulativa afasta do projeto de Jesus e de sua missão, pois, exatamente, trata-se de um projeto e de uma missão que se fazem no caminho, semeando as sementes do Reino de Deus. O projeto de Jesus não pode ser resumido num sistema teórico que produza reflexões para fazer “cócegas” no cérebro. Trata-se de um projeto que se insere na realidade do dia a dia e, por isso, encarnado na realidade de cada pessoa.

Pistas para reflexão

1. A consciência de que somos vulneráveis, limitados e provisórios é essencial para a vida cristã. É justamente quando nos sentimos fracos que precisamos da presença de Deus e